

Atividade Turística

Abril 2013

Hotelaria com reduções nos hóspedes, dormidas e proveitos

As dormidas na hotelaria ascenderam a 3,1 milhões em abril de 2013 (-4,0% que em abril de 2012). Enquanto a procura pelos residentes decresceu 11,6%, as dormidas dos não residentes reduziram-se ligeiramente (-1,0%), invertendo a tendência crescente observada ao longo dos últimos meses.

Os proveitos apresentaram ligeiros decréscimos de 1,4% no que se refere aos proveitos totais e 1,0% no que diz respeito aos proveitos de aposento.

Estes resultados foram influenciados pelo efeito de calendário associado ao período da Páscoa, em 2013 ocorrido em março e em 2012 em abril.

Os valores acumulados relativos ao período janeiro a abril, apresentam uma variação homóloga positiva: +2,4% nas dormidas, +1,9% nos proveitos totais e +2,8% nos de aposento.

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES	Valor mensal		Valor acumulado	
	Abr-13	Tvh (%)	Jan a Abr 13	Tvh (%)
Hóspedes (milhares)	1 147,8	-3,4	3 533,7	1,0
Dormidas (milhares)	3 107,3	-4,0	9 409,0	2,4
Residentes em Portugal	798,8	-11,6	2 748,0	-6,4
Residentes no estrangeiro	2 308,5	-1,0	6 660,9	6,5
Estada média (n.º noites)	2,7	0,0	2,7	0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	36,5	-2,4 p.p.	29,6	0,4 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	141,8	-1,4	417,7	1,9
Proveitos de aposento (milhões €)	96,7	-1,0	280,0	2,8
Rev PAR (Rendimento médio por quarto) (€)	25,2	-3,1	19,4	2,0

Hotelaria com menos hóspedes e dormidas

Em abril de 2013, a variação homóloga dos principais indicadores foi influenciada pelo "efeito Páscoa", que terá contribuído para os resultados negativos apurados.

De facto, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,1 milhões de hóspedes e 3,1 milhões de dormidas, valores que correspondem a decréscimos homólogos de 3,4% (+9,5% em março) e 4,0% (+14,0% em março).

Face ao período homólogo de 2012, a evolução dos resultados acumulados de janeiro a abril foi ligeiramente positiva, isto é, +1,0% no número de hóspedes e +2,4% no número de dormidas.

Na evolução registada em abril, destacaram-se os apartamentos turísticos, com um acréscimo homólogo de dormidas de 8,3% (+15,4% no conjunto dos quatro primeiros meses do ano).

As dormidas em hotéis decresceram 4,6% face a abril de 2012, resultado negativo para o qual contribuíram as categorias de 4 e 3 estrelas, já que as restantes evoluíram positivamente, nomeadamente os hotéis de 5 estrelas (+6,9% que em abril de 2012). Os resultados acumulados de janeiro a abril revelaram um crescimento de 3,0% nas dormidas nos hotéis.

Nos hotéis-apartamentos (-3,5%), todas as categorias evoluíram negativamente em abril, salientando-se o forte decréscimo da categoria 5 estrelas (-10,8%). Os resultados globais acumulados nos 4 meses de 2013, relativamente aos hotéis-apartamentos, evidenciaram uma variação homóloga igual à do mês de abril.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

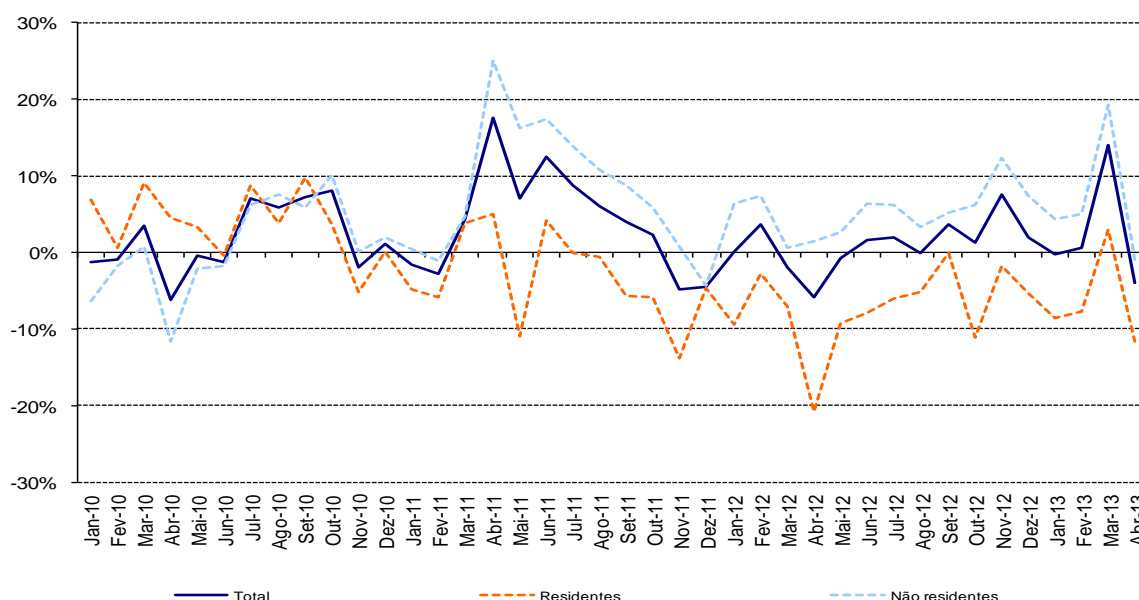
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Abr-12	Abr-13	%
Total	3 235,6	3 107,3	-4,0
Hotéis	2105,7	2008,6	-4,6
*****	349,2	373,4	6,9
****	1063,0	984,1	-7,4
***	501,8	459,0	-8,5
** / *	191,7	192,1	0,2
Hotéis - apartamentos	509,7	491,7	-3,5
*****	39,9	35,6	-10,8
****	350,5	341,9	-2,4
*** / **	119,3	114,2	-4,3
Pousadas	28,1	24,0	-14,7
Apartamentos turísticos	243,3	263,5	8,3
Aldeamentos turísticos	112,2	109,6	-2,3
Outros alojamentos turísticos	236,6	209,9	-11,3

Ligeira redução nas dormidas de não residentes

Invertendo a tendência verificada nos últimos meses (+4,3% em janeiro, +4,9% em fevereiro e +19,3% em março), as dormidas dos residentes no estrangeiro registaram em abril uma variação homóloga de -1,0%, que correspondeu a 2,3 milhões de dormidas.

As dormidas de residentes fixaram-se em 798,8 mil, correspondendo a um decréscimo homólogo de 11,6%, contribuindo para que a variação relativa ao período janeiro a abril se tenha situado em -6,4%.

Figura 1. Dormidas – Taxa de variação homóloga



Os oito principais mercados emissores concentraram 71,1% das dormidas de não residentes e revelaram evoluções distintas.

O mercado britânico, o mais importante (23,3% das dormidas de não residentes em abril) apresentou um expressivo crescimento homólogo (+13,3%), em linha com o ocorrido no mês anterior (+15,6%).

O mercado alemão, com uma representatividade de 15,5% em abril, também apresentou resultados favoráveis (variação homóloga de +12,7% nas dormidas), tal como o holandês, com um peso e uma variação homóloga de 6,3% e +4,5%, respetivamente.

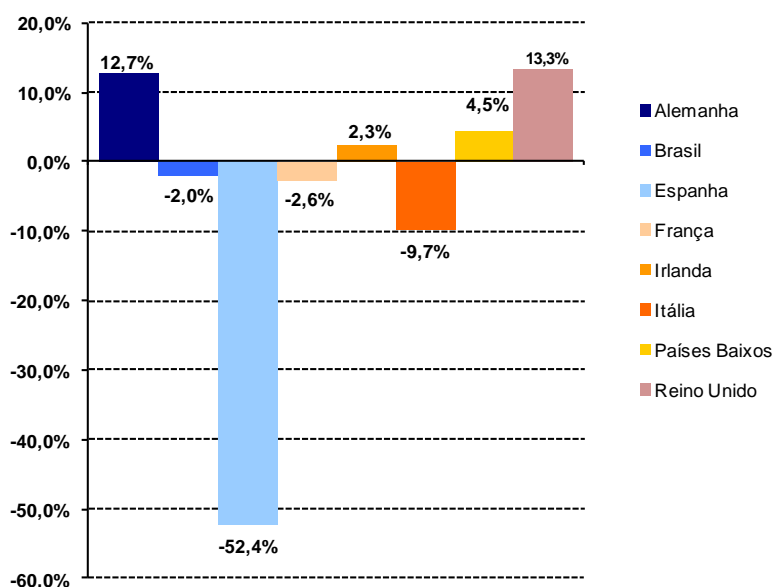
Diversamente, o mercado francês, com uma quota de 9,1%, decresceu 2,6% face a abril de 2012.

Revelando uma maior sensibilidade ao “efeito Páscoa”, o mercado espanhol, com 6,8% das dormidas, registou em abril uma assinalável quebra de 52,4%, em termos homólogos, face a um acréscimo de 69,0% no mês de março. Os resultados acumulados de janeiro a abril revelaram, ainda assim, uma redução de 13,9%.

O mercado brasileiro (3,9% das dormidas de não residentes em abril) registou uma redução homóloga de 2,0%, contrariando os sucessivos crescimentos registados nos meses de 2013 (+6,4% de janeiro a abril).

O mercado irlandês (abrangendo 3,1% das dormidas de não residentes) apresentou um crescimento de 2,3% nas dormidas de abril, sucedendo ao crescimento homólogo de 32,0% em março, e resultando numa variação homóloga acumulada (janeiro a abril) de +12,0%.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores ⁽¹⁾ – Taxa de variação homóloga mensal – abril de 2013



(1) Principais mercados emissores em 2012

Em termos regionais, e no que se refere ao total de dormidas, apenas os Açores apresentaram uma evolução homóloga positiva, ainda que ligeira (+0,6%). A Madeira decresceu 2,4%, enquanto no Continente os resultados negativos tiveram maior expressão no Centro (-14,7%) e no Algarve (-4,3%).

Em termos de evolução homóloga acumulada (janeiro a abril) do número de dormidas, tanto Lisboa como a Madeira registaram aumentos de 4,4%, o Algarve de 2,5% e o Norte de 1,9%. Nas restantes regiões o número de dormidas decresceu, com maior intensidade no Alentejo (-5,4%).

Em abril, as dormidas de residentes aumentaram apenas em Lisboa (+4,5% face a abril de 2012), que simultaneamente foi o principal destino (24,8% do total). Nas restantes regiões observou-se contração, de maior impacto na Madeira e no Algarve.

Quanto aos não residentes, a procura direcionada para o Alentejo aumentou expressivamente (+30,5% de dormidas que em abril de 2012), tendo também aumentado no que se refere ao destino Açores (+9,4%). Diferentemente, nas regiões Norte, Centro e Lisboa reduziu-se o número de dormidas de não residentes.

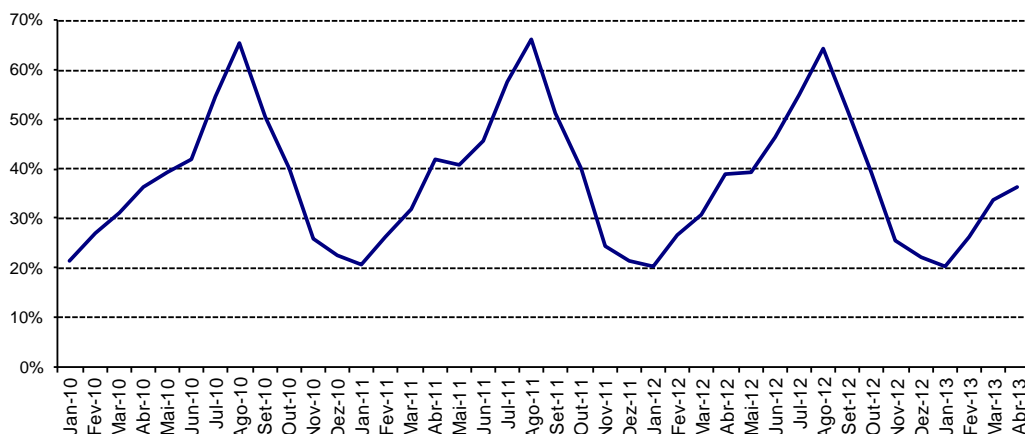
Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

NUTS II	Total de Dormidas (10 ³)			Dormidas de residentes (10 ³)			Dormidas de não residentes (10 ³)		
	Abr-12	Abr-13	Tvh (%)	Abr-12	Abr-13	Tvh (%)	Abr-12	Abr-13	Tvh (%)
Portugal	3 235,6	3 107,3	-4,0	903,5	798,8	-11,6	2 332,1	2 308,5	-1,0
Norte	370,5	356,5	-3,8	180,1	168,5	-6,5	190,4	188,0	-1,3
Centro	311,7	266,0	-14,7	175,0	149,4	-14,6	136,7	116,5	-14,8
Lisboa	852,9	843,4	-1,1	189,9	198,3	4,5	663,0	645,1	-2,7
Alentejo	87,5	85,1	-2,7	62,8	52,9	-15,8	24,7	32,2	30,5
Algarve	1029,4	984,7	-4,3	208,5	161,3	-22,6	820,9	823,3	0,3
Açores	75,5	75,9	0,6	33,5	30,0	-10,4	42,0	45,9	9,4
Madeira	508,1	495,8	-2,4	53,6	38,3	-28,5	454,5	457,5	0,7

Taxas de ocupação diminuíram

A taxa de ocupação foi 36,5% em abril de 2013, inferior à verificada em abril de 2012 (38,9%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



À semelhança do mês anterior, a Madeira foi a região com a taxa de ocupação mais elevada (59,3% em abril), seguida da Região de Lisboa (50,5%). Em termos de evolução homóloga, observou-se uma redução quase generalizada das taxas de ocupação, de maior dimensão no Centro (-4,1 p.p.) e no Algarve (-3,4 p.p.).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Abr-12	Abr-13	Abr-12	Abr-13
Portugal	38,9	36,5	2,7	2,7
Norte	31,4	29,2	1,7	1,7
Centro	26,6	22,5	1,8	1,7
Lisboa	51,5	50,5	2,3	2,3
Alentejo	24,0	24,1	1,6	1,7
Algarve	36,3	32,9	4,1	4,1
Açores	29,9	29,8	3,0	3,0
Madeira	59,7	59,3	5,0	5,1

Por tipo de estabelecimento, verificou-se uma redução generalizada das taxas de ocupação. Atendendo à categoria das unidades hoteleiras, as diminuições mais intensas ocorreram nos hotéis-apartamentos de 5 estrelas (-8,9 p.p.), nas pousadas (-8,4 p.p.) e nos hotéis de 3 estrelas (-6,9 p.p.).

Os hotéis de 5 e 4 estrelas apresentaram os valores mais elevados da taxa de ocupação (44,7% e 44,6%, respetivamente), seguidos pelos hotéis-apartamentos de 4 estrelas (42,4%).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Abr-12	Abr-13	Abr-12	Abr-13
Total	38,9	36,5	2,7	2,7
Hotéis	43,7	40,5	2,4	2,4
*****	46,1	44,7	2,7	2,7
****	48,4	44,6	2,6	2,6
***	39,1	32,2	2,2	2,1
** / *	32,9	31,2	1,8	1,8
Hotéis - apartamentos	42,4	40,9	3,9	3,9
*****	47,6	38,7	4,1	4,0
****	44,1	42,4	3,8	3,8
*** / **	36,7	37,4	4,0	4,0
Pousadas	34,9	26,5	1,6	1,7
Apartamentos turísticos	27,1	26,3	4,9	5,0
Aldeamentos turísticos	24,6	23,0	4,6	4,7
Outros alojamentos turísticos	27,5	27,2	2,3	2,3

Estabilidade nos valores da estada média

A estada média foi de 2,7 noites em abril, igual à do período homólogo e ligeiramente inferior à de março (2,8).

Como é habitual, as estadias mais prolongadas ocorreram na Madeira (5,1) e no Algarve (4,1).

Os apartamentos e aldeamentos turísticos registaram, em média, as estadias mais elevadas (5,0 e 4,7 noites respetivamente), seguidos pelos hotéis-apartamentos de 5 e 3/2 estrelas (4,0).

Em termos homólogos não se verificaram alterações assinaláveis nos valores da estada média quer por região quer por tipologia dos estabelecimentos.

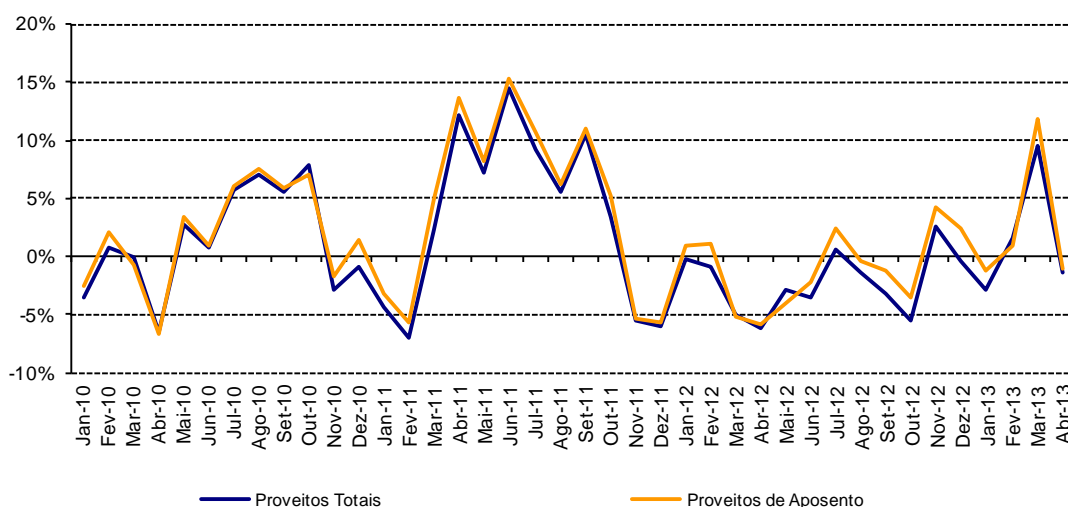
Proveitos com ligeira redução

Os proveitos totais fixaram-se em 141,8 milhões de euros e os de aposento em 96,7 milhões, em abril de 2013. Em comparação com o mês homólogo de 2012, estes valores representam decréscimos de respetivamente 1,4% e 1,0%, situando-se a variação dos proveitos de aposento ao nível da variação observada nas dormidas de não residentes (igualmente -1,0%), mas mais moderada que a variação das dormidas totais (-4,0%).

Os proveitos de aposento representaram 68,2% dos proveitos totais em abril de 2013, enquanto em igual mês de 2012 o seu peso se situou em 67,9%.

Considerando o período janeiro a abril de 2013, os proveitos registaram variações homólogas de +1,9% no caso dos proveitos totais e +2,8% no caso dos proveitos de aposento.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Em abril de 2013, as regiões do Norte e Lisboa apresentaram evoluções homólogas positivas em ambos os indicadores de proveitos.

A região do Centro foi a mais afetada negativamente em termos de proveitos (-16,4% nos proveitos totais e -14,1% nos de aposento), reduções que também atingiram o Alentejo mas em escala bastante inferior.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

NUTS II	Proveitos Totais (10 ⁶ euros)		Proveitos de aposento (10 ⁶ euros)	
	Abr-13	Tvh (%)	Abr-13	Tvh (%)
Portugal	141,8	-1,4	96,7	-1,0
Norte	16,7	0,7	11,9	1,2
Centro	11,1	-16,4	7,4	-14,1
Lisboa	48,6	2,1	34,9	0,6
Alentejo	4,0	-5,3	2,7	-5,9
Algarve	34,7	-1,8	22,9	0,8
Açores	2,9	-2,5	2,1	0,2
Madeira	23,8	-0,2	14,9	-0,8

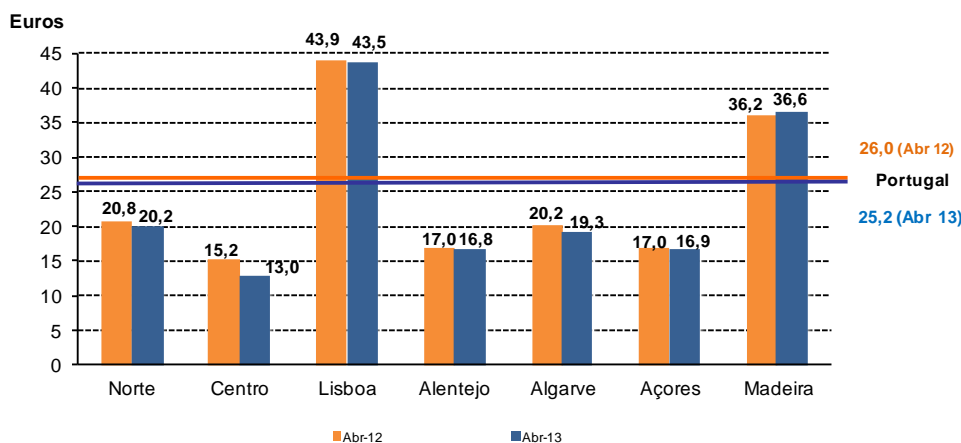
RevPAR diminuiu em abril mas aumentou no período janeiro a abril

O RevPAR foi 25,2 euros em abril de 2013, inferior em 3,1% ao do período homólogo.

No entanto, tal como nos proveitos, verifica-se que o rendimento médio por quarto disponível dos quatro primeiros meses do ano registou um ligeiro acréscimo homólogo (+2,0%), tendo-se situado em 19,4 euros.

Em termos regionais, apenas na Madeira se verificou um aumento no RevPAR, ainda que ténue.

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Como é habitual, os hotéis de 5 estrelas registaram o valor mais elevado do RevPAR (56,4 €), mais do dobro do apurado para a mesma categoria dos hotéis-apartamentos. Seguiram-se as pousadas (32,7 €) e os hotéis de 4 estrelas (30,2 €).

A evolução homóloga do RevPAR foi negativa na maior parte das tipologias e categorias, com maior impacto nos hotéis de 2/1 estrelas (-18,8%) e nos hotéis-apartamentos de 5 estrelas (-18,0%).

Destacaram-se os aldeamentos turísticos com um acréscimo de 11,3%, tendo ocorrido ainda ligeiros incrementos no RevPAR nos hotéis-apartamentos de 3/2 estrelas (+1,7%) e nos hotéis de 5 estrelas (+1,4%).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Abr-12	Abr-13	%
Total	26,0	25,2	-3,1
Hotéis	31,1	30,0	-3,5
*****	55,6	56,4	1,4
****	31,3	30,2	-3,5
***	21,4	18,9	-11,7
** / *	19,7	16,0	-18,8
Hotéis – apartamentos	23,2	22,7	-2,2
*****	30,0	24,6	-18,0
****	24,6	24,3	-1,2
*** / **	17,6	17,9	1,7
Pousadas	38,7	32,7	-15,5
Apartamentos turísticos	10,8	10,2	-5,6
Aldeamentos turísticos	16,0	17,8	11,3
Outros alojamentos turísticos	16,1	15,7	-2,5

Parques de campismo e colónias de férias

Em abril de 2013, os parques de campismo alojaram 70,8 mil campistas, número aproximado ao do mês homólogo do ano anterior (-0,9%).

As dormidas decresceram acentuadamente (-18,3%), correspondendo a 202,4 mil durante o mês de abril. No entanto, esta redução foi menos acentuada que no mês anterior (-28,7%).

Os residentes, que representaram 58,6% do total de dormidas, diminuiram 23,4% face a abril de 2012.

Os não residentes também apresentaram uma evolução negativa, mas bem menos acentuada (-9,8%).

A ligeira variação no número de campistas, associada à diminuição no número de dormidas totais, traduziu-se numa redução da estada média para 2,9 noites, quando em abril de 2012 tinha atingido 3,5 noites.

No período janeiro a abril de 2013 as dormidas em parques de campismo ascenderam a 657,1 milhares, que correspondeu a uma considerável redução homóloga (-23,8%).

As colónias de férias e pousadas de juventude também apresentaram resultados negativos em abril de 2013.

O número de hóspedes ascendeu a 26,6 milhares e as dormidas a 53,5 milhares, correspondendo a decréscimos homólogos de 5,2% e 9,9%, respetivamente.

Para estes resultados decrescentes contribuíram sobretudo os residentes (71,0% do total de dormidas), com redução na procura deste tipo de alojamento, traduzindo-se em menos 13,8% de dormidas que em abril de 2012.

Os não residentes apresentaram um ligeiro crescimento homólogo (+1,2%).

A estada média foi de 2,0 noites (2,1 em abril de 2012).

Considerando o período janeiro a abril, as colónias de férias e pousadas de juventude registaram 161,5 mil dormidas, menos 17,0% que em igual período de 2012.

Quadro 8. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes, em abril 2013

	Unidade	Campismo			Colónias de férias e pousadas da juventude		
		Total	Residentes	Não residentes	Total	Residentes	Não residentes
Campistas / Hóspedes	10 ³	70,8	42,5	28,3	26,6	19,1	7,6
Dormidas	10 ³	202,4	118,6	83,8	53,5	38,0	15,5
Estada média	noites	2,9	2,8	3,0	2,0	2,0	2,0

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES EM 2012

O mercado espanhol

O mercado espanhol representou 11,3% das dormidas de não residentes em 2012, tendo sido o 3º país mais relevante após o Reino Unido (23,5%) e a Alemanha (13,6%).

A evolução do mercado espanhol tem sido globalmente positiva desde 2005. As dormidas do mercado espanhol cresceram de forma mais intensa até 2007, tendo desacelerado a partir desse ano.

Em 2012 registou-se um decréscimo de 10,5% nas dormidas de espanhóis, as quais se situaram a um nível semelhante a 2008, um dos anos menos favoráveis para este mercado.

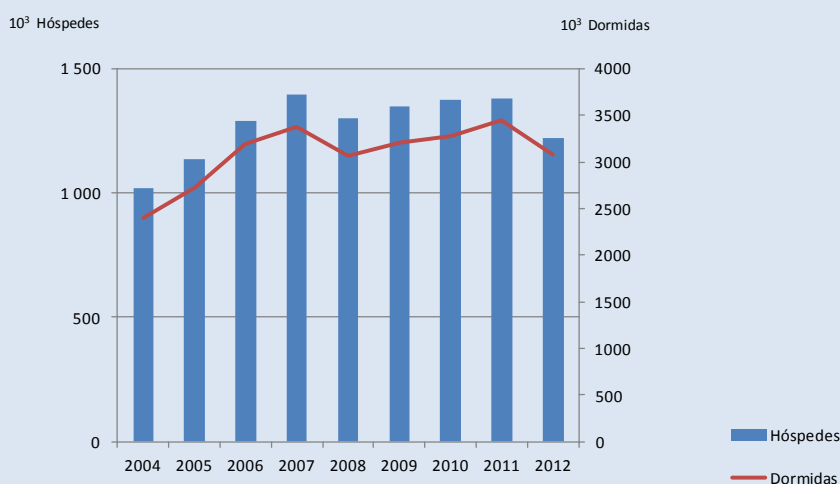
Em 2012 os estabelecimentos hoteleiros alojaram 1,2 milhões de hóspedes residentes em Espanha (-11,6%), que originaram 3,1 milhões de dormidas.

As principais regiões de destino foram Lisboa (34,8% das dormidas), Algarve (23,5%), e Norte (16,8%). No entanto, as estadias mais prolongadas ocorreram na Madeira (5,1 noites) e nos Açores (3,8).

Por tipo de estabelecimento, a maior procura recaiu sobre os hotéis (72,7% das dormidas de espanhóis) e hotéis-apartamentos (11,5%). Nos hotéis, quase metade das dormidas (47,5%) ocorreram na categoria de 4 estrelas, seguindo-se a de 3 estrelas (28,4%).

As estadas médias por tipo e categoria de estabelecimento atingiram o maior valor nos hotéis-apartamentos de 5 estrelas (4,0) e nos apartamentos turísticos (3,6 noites). Os meses de Verão tiveram maior procura (23,5% das dormidas de espanhóis concentraram-se em agosto e 15,0% em julho), mas também Abril (10,8%), mês em que ocorreu a Páscoa em 2012.

Evolução dos hóspedes e dormidas com origem no mercado espanhol



NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2013 – Março e abril – dados preliminares; Janeiro e fevereiro – dados provisórios.

2012 – Janeiro a dezembro – dados provisórios.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais das taxas de variação homóloga dos dados provisórios face aos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos totais	Proveitos de aposento
Jan-13	-1,4	-1,1	-1,1
Fev-13	-0,5	0,0	0,2

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Parque de campismo e caravanismo – empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude – Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

RevPAR – Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 15 de julho 2013